

Título do Estudo: O Lugar e o Não Lugar da Expressão Plástica nos Projectos Curriculares nas acções dos Educadores de Infância	
Guião de observação dos contextos em estudo	
Data da Observação: 28 de Março de 2008 Hora da Observação: 10h/12h	
Contexto da Observação: (neste item refiro-me à identificação do jardim de infância)	
Actividade observada (orientada ou jogo espontâneo): Pintura com pincel e escova de dentes.	
Espaço utilizado para o desenvolvimento da actividade: Sala de actividades (1º momento manta de acolhimento/2º momento mesa na área da plástica).	
Intervenientes: Educadora C (Ed.), crianças da sala de 3 anos e auxiliar de acção educativa.	
Introdução à informação recolhida por observação directa: <p>Segundo a educadora esta actividade surgiu do interesse manifestado pelas crianças na conversa semanal sobre as actividades que gostariam de fazer nas semanas seguintes após terem observado as crianças da sala dos 4 anos a experimentarem essa técnica. Embora tivessem experimentado só com pincéis, segundo a educadoras ao nomear esta actividade as crianças não abdicaram do uso dos pincéis.</p>	
Registo da observação em contexto	
<p>Na manta, em grande grupo a educadora conversou com as crianças sobre as actividades que iam desenvolver questionando-as sobre se ainda se lembravam do que tinham sugerido na semana anterior, recorrendo ao registo afixado na porta de saída para o exterior junto à manta. As crianças referiram que ainda faltava a pintura com pincel e escova de dentes e disseram querer fazer isso naquele momento.</p> <p>Para tal, a educadora explicou que eram muitos meninos e que não era possível fazerem todos ao mesmo tempo porque não cabiam nas mesas e propôs às crianças que escolhessem entre a pintura ou a motricidade (que iria ser dinamizada pela auxiliar de acção educativa noutro espaço).</p> <p>As crianças escolheram livremente a actividade que queriam fazer e dirigiram-se com os adultos para os respectivos espaços. O grupo que escolheu a pintura era constituído por 10 crianças que se distribuíram pelas duas mesas da pintura apoiados pela educadora e por uma auxiliar de acção educativa.</p> <p>As crianças sentaram-se em redor da mesa e a educadora incentivou-as a arregaçar as mangas das camisolas e ajudou as que manifestaram maior dificuldade.</p> <p>Já na mesa a educadora questionou as crianças sobre o que seria necessário para pintar. As crianças foram</p>	<p>Havia poucas escovas de dentes</p> <p>Tinta muito espessa para explorar c escova de dentes</p> <p>Música da alegria tem vindo a ser trabalhada com eles noutras situações</p> <p>Analisa os tons das cores com as crianças</p> <p>Formato da cartolina interessante esteticamente</p> <p>fomentada a autonomia na gestão dos materiais e na partilha de ideias entre colegas e educadora</p> <p>educadora procurou articular as ideias de todos e favorecer o a adequação da linguagem oral</p> <p>é respeitado o ritmo de cada criança na exploração</p> <p>na manta dificuldade de falar um de cada vez e de escutar os outros</p>

<p>nomeando a tinta, os pincéis, as folhas e as escovas de dentes e em conjunto com a educadora foram à estante onde se encontravam os materiais e levaram-nos para a mesa.</p> <p>O único material escolhido pela educadora foram as folhas, de cartolina preta cortadas num formato não convencional, aproximadamente em metade de uma folha A3 cortada longitudinalmente.</p> <p>As crianças seleccionaram as tintas, colocaram-nas dentro de copos de plástico (material de desperdício), seleccionaram os pincéis e escovas e começaram a pintar.</p> <p>Entretanto, a educadora colocou um cd audio com músicas cantadas por crianças nomeadamente a “música da Alegria” e alertou as crianças para que falassem “baixinho” para escutarem as canções.</p> <p>Durante a pintura a educadora foi apoiando as crianças e estabelecendo diálogos sobre o que estavam a fazer e criando relações com outras coisas que haviam acontecido.</p> <p>Cada criança encontrou a sua forma de explorar os materiais: colocaram a tinta directamente do boião de tinta na cartolina; colocaram a tinta nos copos e depois foram usando as diferentes cores molhando o pincel; usaram as escovas de dentes; e viraram as tintas dos copos na folha e exploraram a tinta com os pincéis e as escovas.</p> <p>Algumas crianças colocaram muita tinta na folha e educadora alertou para o facto de poder abrir um buraco na folha “como da última vez”.</p> <p>A educadora foi questionando as crianças sobre o que faziam e apoiando na gestão de pequenos conflitos e dos materiais, na criação das cores e na procura de respostas para dúvidas que foram surgindo nas crianças.</p> <p>Sempre que uma criança manifestou querer outra cor a educadora incentivou a ir buscá-la à estante ou a procurar na mesa se ela existia.</p> <p>No decorrer da actividade a educadora deu sistematicamente reforços positivos (“Boa!”, “Está fantástico!”, “Que lindas obras de arte!”), incentivou as</p>	
--	--

<p>crianças a experimentar e a tomar iniciativa (Ed. “Queres outra cor? Vai procurar.”; F. “Vou pôr a secar”, Ed. Vais pôr a secar? Então vai!”) e escutou com atenção as suas intervenções procurando sempre responder e articular com as suas intervenções e as dos restantes colegas.</p> <p>“Olha, está secada” disse o J. ao tocar na escova de dentes que estava a usar, querendo referir que já não tinha tinta na escova e que por isso tinha que mergulhá-la outra vez na tinta, embora a escova estivesse com bastante tinta.</p> <p>Ed. “Estão secas?”</p> <p>J. “Não tem tinta”</p> <p>Ed. “Então está seca?” e incentivou o J. a tocar novamente nos pêlos da escova.</p> <p>J. “Não... Está molhado.”</p> <p>Ed. “Então o que vais fazer?”</p> <p>J. “Vou pintar.”</p> <p>Quando estava a pintar o F. disse com muito entusiasmo “Gosto muito de pintar!”. A educadora perguntou-lhe porque motivos gostava e aproveitou essa intervenção para perguntar às restantes crianças se também gostavam, ao que responderam entusiasticamente que sim.</p> <p>Ao apoiar as crianças nas suas experiências a educadora usou estratégias que articulavam com outras situações vividas pelo grupo: “olha as cores a abraçarem-se como na 3ª feira”. “Olha! O castanho aqui está escuro e aqui está claro! (...) Vamos experimentar a misturar mais branco? (...) Isso, leva a tinta a passear!”).</p> <p>Entretanto, alguns boiões de tinta ofereceram dificuldades para serem abertos. A educadora explicou que “às vezes ficam uns restinhos de tinta que seca e agarra a tampa. Por isso temos que limpar muito bem depois de usar”.</p> <p>À medida que as crianças foram terminando colocaram a pintura a secar no corredor exterior à sala, foram lavar as mãos e foram-se dividindo pelas diferentes áreas de jogo espontâneo. Algumas crianças esqueceram-se de pôr o seu trabalho a secar e dirigiram-se de imediato para as</p>	
--	--

<p>áreas de jogo deixando a pintura em cima da mesa. Nestas situações a educadora chamou-as dizendo “Então? Vais embora e o trabalho fica aqui na mesa? Vamos lá pôr lá fora a secar?”. A educadora foi também lembrando a todos que estava quase na hora de arrumar [nas áreas onde brincavam] para depois irem ajudar a arrumar a mesa onde tinham pintado anteriormente. A auxiliar de acção educativa também colaborou neste processo.</p> <p>Ainda na mesa, o J. virou um copo de tinta na folha, deixou-o ficar nessa posição, continuou a pintar com o pincel noutra parte da folha e levantou-se para ir lavar as mãos e brincar. A educadora questionou se já tinha acabado e se era para ficar assim. O J. chegou à conclusão de que o copo não podia ficar ali e que ainda não tinha terminado. Retirou o copo, terminou a pintura e com a ajuda da educadora foi colocá-la a secar no corredor.</p> <p>A educadora envolveu algumas crianças na arrumação da área da pintura apoiando na distribuição de tarefas e no desempenho de cada um nas tarefas que realizavam. “Não esqueçam que é preciso passar os panos por água várias vezes para a mesa ficar limpinha”, “Isso, esfrega bem os pincéis”, “Estás cansado de limpar a mesa? Não tem mal, vai chamar um amigo para trocar contigo.”</p> <p>Entretanto, o restante grupo que tinha estado a realizar actividades de expressão motora chegou à sala o que gerou o aumento do ruído na sala.</p> <p>A auxiliar de acção educativa apoiou as crianças que estavam na casa de banho a lavar os pincéis e escovas de dentes e a trocarem as batas ou roupa caso estivessem sujas de tinta. A educadora também interveio várias vezes neste espaço e apoiou a resolução de conflitos que surgiram pelo facto de algumas crianças rivalizarem com os colegas para realizar todas as tarefas de arrumação e organização do espaço e materiais. Foi necessária a intervenção da educadora e da auxiliar de acção educativa várias vezes para explicar que cada criança tinha a sua tarefa e que numa próxima vez teriam a oportunidade de realizar outra diferente. As crianças</p>	
--	--

<p>ficaram tristes mas acabaram por aceitar e colaboraram naquilo a que se tinham proposto inicialmente.</p> <p>Após todos terem arrumado (área da pintura e restantes áreas de jogo) reuniram-se na manta onde conversaram sobre a actividade. As crianças disseram em coro que tinham gostado muito da pintura.</p> <p>F. “Eu gostei de lavar os pincéis.”</p> <p>Ed. “Hoje foi o F. a lavar os pincéis e as escovas e o T. e G. lavaram as mesas.”</p> <p>J. “E eu?”</p> <p>Ed. “E tu também participaste não foi?”</p> <p>Entretanto, as crianças estavam a falar ao mesmo tempo o que dificultava a compreensão do que era dito. A educadora chamou à atenção sobre a importância de falar um de cada vez dizendo “Vocês devem estar a dizer coisas tão bonitas e importantes mas nós não ouvimos nada.”</p> <p>Embora respeitassem a vez dos colegas após esta chamada de atenção da educadora, passados uns instantes voltavam a falar todos ao mesmo tempo.</p> <p>A conversa acerca da actividade continuou integrando a educadora as participações das crianças no seu discurso e promovendo o diálogo entre todos. A educadora questionou as crianças sobre a experiência com as escovas de dentes, dado que tinha sido a primeira vez e combinou com elas que quando as suas escovas de dentes estivessem velhas poderiam levá-las para a sala para pintarem mais vezes através dessa técnica. As crianças demonstraram gostar da ideia e começaram a falar sobre as suas escovas, dizendo que eram novas, que tinham muitas e cada vez que uma criança dizia algo diferente as outras acrescentavam sempre algo que demonstrasse aos colegas e adultos que tinha mais ou “melhores” escovas de dentes.</p> <p>Durante esta conversa na manta surgiram alguns conflitos entre pares de crianças questionando a educadora as crianças envolvidas se conseguiam resolver o problema sozinhos ou se precisavam da sua ajuda.</p> <p>Por fim, lembrou que já tinham feito mais uma das actividades que tinham pedido e o D. disse de imediato</p>	
---	--

<p>que então já podiam pôr a cruz na folha do “que queremos fazer para a semana?” afixada na porta de acesso ao exterior junto à manta. Estiveram a analisar as actividades que estavam aí escritas e concluíram que já as tinham realizado todas porque já havia uma cruz desenhada à frente de cada uma delas. Entretanto, chegou a hora de lavar as mãos para ir almoçar, mas a pedido das crianças a educadora deixou que fossem dar uma corrida no exterior e pediu-lhes que fossem pensando nas coisas que gostariam de fazer na semana seguinte para conversarem sobre isso à nessa tarde.</p>	
---	--